GUIA DA EXPOSIÇÃO

Artes Visuais ×

Tony Conrad

Curador
Balthazar Lovay

12 MAR – 3 JUL 2022
Culturgest, Lisboa

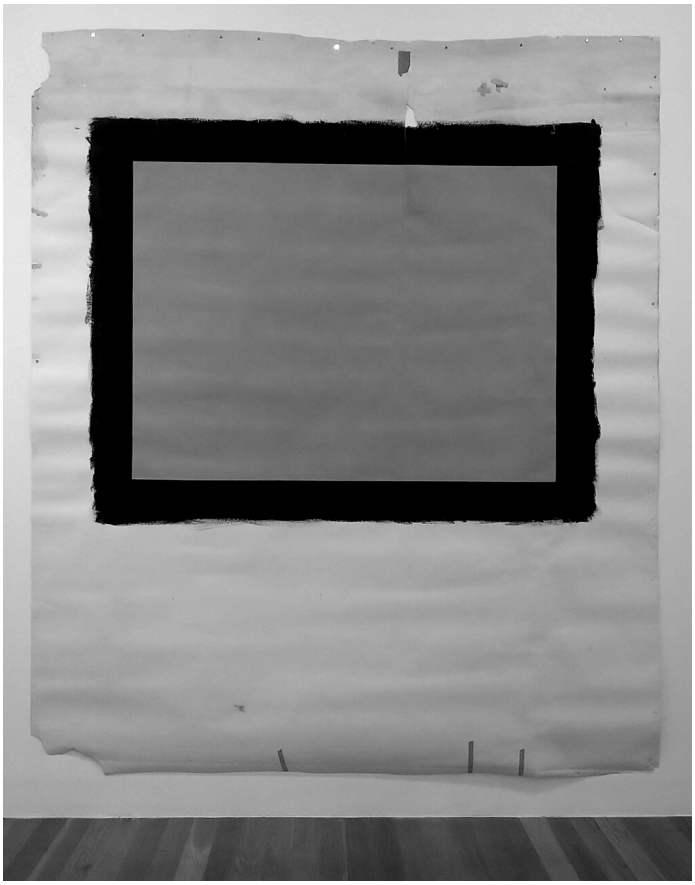
Visite o microsite
da exposição:

FOYER

Desde o início da sua carreira, no princípio da década de 1960, que Tony Conrad procurou desmascarar os mecanismos autoritários que sustentam os média. Enquanto foi professor em Buffalo, desde meados dos anos 1980 até finais da década de 1990, envolveu-se com uma comunidade de ativistas dos média, tendo sido co-fundador da organização Squeaky Wheel Film & Media, cujo objetivo era dar voz e imagem àqueles que não tinham voz e passavam despercebidos. A Squeaky Wheel procurou propor uma alternativa à uniformidade dos média mainstream e dos mercados oficiais de arte. Tendo começado documentar uma manifestação em 1990 onde se exigia espaço e recursos para a televisão pública em Buffalo, *Studio of the Streets* evoluiu rapidamente para se tornar num acontecimento semanal, filmado em frente à Câmara Municipal de Buffalo e transmitido num canal televisivo de acesso público. Durante três anos, Conrad e as suas colaboradoras Cathleen Steffan e Ann Szyjka procuraram chamar a atenção para as preocupações e interesses de milhares de habitantes de Buffalo. Tal como acontece com muitos outros trabalhos presentes nesta exposição, *Studio of the Streets* é um exemplo das experiências colaborativas de Tony Conrad na tentativa de contrariar as narrativas mediáticas dominantes.

1 ***Studio of the Streets***, 1991–93/2012
Excerto do filme *Studio of the Streets* (1991–93, cor, som) transferido para formato digital; painel acrílico com letras vinílicas, cones de sinalização, barreiras de sinalização laranja e branco, carrinho de mão com terra, fita de sinalização e outros elementos

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

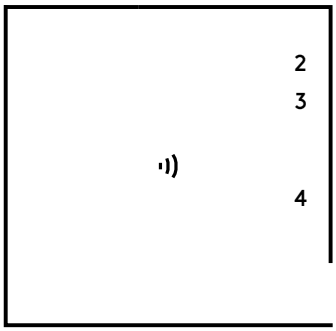


A

IMAGENS:

A – *Yellow Movie 4/3/73*, 1973
B – *Fair Ground Electric Horn*, 2003. Cortesia Galerie Buchholz
C – Vista de instalação, *WiP*, Greene Naftali, Nova Iorque, 2013. Cortesia Tony Conrad Estate e Greene Naftali, Nova Iorque
D – *This Piece Is Its Name*, 1961. Cortesia the Tony Conrad Estate e Greene Naftali, Nova Iorque

SALA 1



Nesta sala encontramos quatro das primeiras iniciativas artísticas de Tony Conrad, todas elas relacionadas com o impulso de redefinir os conceitos de autoria e de arte. Entre 1962 e 1965, Conrad tocou música improvisada com La Monte Young, Marian Zazeela, John Cale e Angus MacLise, numa banda conhecida ora por The Theatre of Eternal Music ou Dream Syndicate. Em conjunto, estes artistas foram pioneiros da música drone, tocando "apenas uma entoação" – notas sustentadas num tom preciso, com durações muito prolongadas, que chegavam a induzir estados de transe hipnótico e alucinações auditivas.
Em *Four Violins* (1964), Conrad gravou quatro faixas sobrepostas do mesmo tom, chegando ao cerne da essência do som, no qual a ideia de composição se torna inútil. Dado que nenhuma das gravações de The Theatre of Eternal Music está disponível, *Four Violins* (1964) é um testemunho único do trabalho radical, mas elucidativo, que o artista desenvolveu no campo da música nessa época.
H é um livro em harmónio com 18 metros de comprimento, impresso em folhas de alimentação contínua para impressoras IBM. Esta peça estabelece relações com as áreas da programação, da realização de filmes (sugerindo os fotogramas de uma película de filme), da poesia e da música drone, ilustrando o modo como Conrad gostava de transferir experiências de um suporte específico para outro.
This Piece Is Its Name é a primeira obra de Conrad de que há registo. Inspirado pelo exemplo de John Cage, Conrad e os seus amigos La Monte Young e Henry Flynt procuraram novas formas de redefinir ideias sobre autoria e arte, uma das quais passou por criar partituras compostas por instruções escritas em vez da notação musical tradicional. Influenciadas pelos seus estudos em matemática, as partituras de Conrad assemelhavam-se a puzzles ou jogos lógicos abstratos com resultados absurdos ou mesmo impossíveis: "para executar esta peça, não execute esta peça".

A tocar nesta sala:

1) ***Four Violins (1964)***
Da compilação "Tony Conrad, Early Minimalism, vol. 1", editado por Table of the Elements em formato CD em 1996; 32'30''

Cortesia Table of the Elements

2 ***This Piece Is Its Name***, 1961
Tinta sobre paper milimétrico, três páginas em duas folhas

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

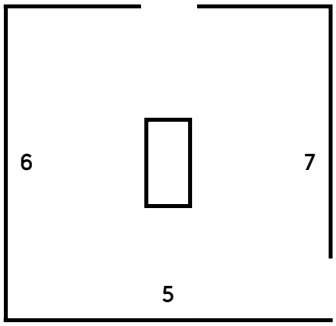
3 ***Three Loops for Performers and Tape Recorders,***
November 8–21, 1961
Tinta e lápis sobre papel

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

4 ***H***, 1965
60 páginas de impressões em papel para alimentação contínua de computador IBM

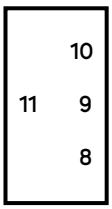
Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

SALA 2



Depois do seu aclamado filme *The Flicker*, Tony Conrad expandiu os conceitos de cinema e de longa duração com os seus *Yellow Movies*. Pintou retângulos pretos com as proporções de ecrãs de cinema em grandes folhas de papel de cenário e preencheu o seu interior com tinta de esmalte barata. Conrad sabia que esta tinta iria amarelar e escurecer com o tempo, criando assim "filmes" intermináveis. Estes "filmes" ultrapassavam largamente outros trabalhos de longa duração, como os filmes de Andy Warhol, dado que as suas superfícies continuam, ainda hoje, a registar a passagem do tempo. Pouco depois, Conrad alargou o seu interesse na manipulação do processo fílmico, adaptando receitas culinárias para cozinhar películas. Os seus filmes em conserva, fritos ou assados eram produções caseiras que procuravam prescindir da tecnologia cinematográfica. Com estes filmes, Tony Conrad conseguiu transformar as categorias culturais tradicionais e os entendimentos habituais dos espaços dedicados à apresentação de cada tipo de artefacto cultural.

VITRINA



5 ***Yellow Movie 12/14–15/72***, 1972
Emulsão: esmalte acetinado Citron, tinta de látex Speedflex, Brooklyn Paint & Varnish Co.; suporte: rolo de papel contínuo branco

6 ***Yellow Movie 3/5–6/73***, 1973
Emulsão: verniz brilhante transparente, Super Valspar n.º 10 (diluido); suporte: rolo de papel de cenário para fotografia branco

7 ***Yellow Movie 4/3/73***, 1973
Emulsão: esmalte aquoso acetinado cor de mel, base tingida a meio-tom; suporte: rolo de papel de cenário para fotografia branco

8 ***Deep Fried 7302***, 1973
Filme EK 7302 16mm frito

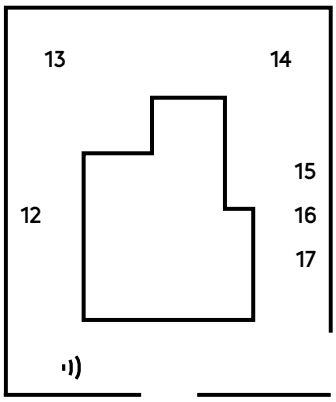
9 ***Roast Kalvar***, 1974
Película vesicular 16mm assada

10 Performance de *7368 Sukiyaki* executada por Conrad (1973–74).

11 Seleção de cinco *Pickled E.K. 7302-244-0502*, 2006
Película 16mm conservada em frascos de conserva com vinagre, legumes e especiarias

Todas as obras nesta sala Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

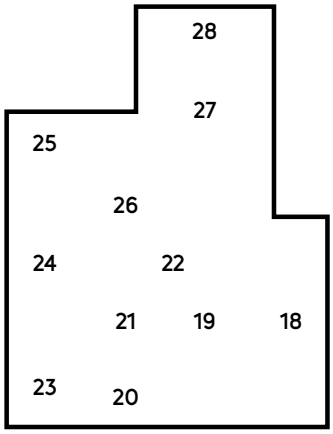
SALA 3



As experiências de Conrad com o som estenderam-se para lá do seu trabalho com The Theatre of Eternal Music. Foi apenas a partir de 2011 que começou a expor os instrumentos improvisados que criou desde os anos de 1960. Nessa época, Conrad reunia-se com amigos para fazer experiências: "Eu percuti um escadote de metal com um bastão de baseball, toquei guitarras com arco e soprei uma corneta 'Tibetana' feita a partir de uma girafa de microfone; toquei com um altifalante dentro de uma lata que baloiçava na ponta de um cabo e usei a minha guitarra-alaúde com uma corda completamente solta que eu apertava à mão, puxando-a contra o corpo da guitarra" etc. As *Invented Acoustical Tools* resumem a economia de meios do processo de trabalho de Conrad. Tal como no papel de cenário dos *Yellow Movies* ou com os filmes cozinhados, a maioria destes instrumentos foi criada a partir de objetos muito baratos ou encontrados..

•)) ***Invented Acoustical Tools 1966-2012***
Filmado a 7 de setembro de 2012 na Galeria Buchholz, Berlim
Cortesia Galerie Buchholz

MESA



12 ***Metal Harp***, ca. 1998
Carrilhão de piano de brincar montado sobre folha de alumínio

13 ***Quartet***, 2008
Banco de madeira, corda de instrumento, captadores de som e quatro colunas de som

14 ***Double Cuirasse Amplified Wire for two players***, 2010
Fio de aço, 4 couraças metálicas, captador de som elétrico e 2 arcos

15 ***L-Bracket with Three Strings***, 2002
Cordas de metal (esticadas à mão), esquadro, captador de som elétrico

16 ***Metal Band in Tension***, 2005
Tubos metálicos e fita metálica

17 ***Ear Bow (with half-size bow)***, 2000
Arco, cavilha e corda

18 ***Electric Cello***, ca. 1994
Carrilhão de piano de brincar montado sobre folha de alumínio

19 ***Stereo Guitar Pickup***, 1970
Correia de cabedal e captadores de som elétricos

20 ***Stove Shield VHS Antenna***, ca. 2008
Folha de alumínio e antena de TV

21 ***Grommet Horn II***, 2005
Garrafa de plástico e ilhós de borracha

22 ***Bowed Film***, 1974/2014
Película 16mm
Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

23 ***Slit Drum***, ca. 2008
Tambor de metal e plástico

24 ***Harmonic Keyboard Oscillator***, 1970
Equipamento eletrónico e arame

25 ***Slit Drum Head***, ca. 2008
Tambor de metal e plástico

26 ***Fair Ground Electric Horn***, 2003
Funil, braçadeiras para mangueira, tubos de cobre e bocal metálico

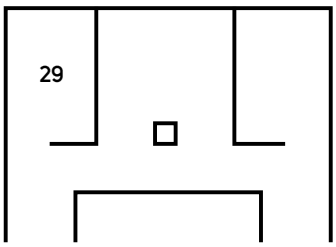
27 ***Ten-channel Analog Audio Synthesizer***, 2009
Moldura plástica para fotografia, fios elétricos, botões de sintonização e cabos

28 ***Phonarmonica***, 2012
Berbequim, tubo, flange de montagem metálica, discos de vinil, ventosas de desentupidor e braçadeiras metálicas

Todas as obras nesta sala Cortesia The Estate of Tony Conrad e Galerie Buchholz, exceto onde mencionado de forma diferente.

B

SALA 4

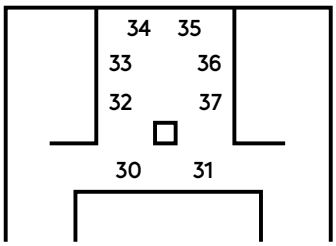


Em maio de 1973, Tony Conrad inaugurou uma exposição intitulada *Yellow Movie – A 40 Monitor Show* no espaço The Kitchen, em Nova Iorque. Esta consistia em 40 "monitores" feitos de placas de madeira pintadas e recortadas, imitando o aspeto de monitores de tubo de raios catódicos. Conrad usou uma tinta amarela fluorescente, que brilha quando a sala é iluminada com luz negra, e prendeu microfones e amplificadores às lâmpadas de modo a exagerar o seu zumbido. A instalação decompõe os elementos tecnológicos numa paródia à videoarte. À semelhança dos filmes cozinhados, esta instalação é um manifesto pela independência do artista relativamente à produção cinematográfica industrial. Tal como o artista escreveu no folheto que acompanhava a exposição, "chegou a altura de tirar o processo de manufatura das mãos das grandes corporações e de o criador se sentar dentro do monitor [que] constrói com as suas próprias mãos".

29 ***Yellow Movie (video)***, 1973
Instalação de 24 pinturas: tinta de impressão serigráfica NazDar amarelo Citron Daylight fluorescente, NazDar n.º 5594 e base transparente Scrink, Craftint n.º 493, aplicadas sobre tinta de impressão Super White, Art-Brite n.º 700 sobre platex; lâmpadas de luz negra GE F40BL; microfones de contacto/captadores de som; e amplificadores de guitarra com colunas de som incorporados

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

SALA 5



Os trabalhos nesta sala mostram outras experiências no campo da longa duração e da apropriação de tecnologia levadas a cabo por Tony Conrad na sequência da criação dos *Yellow Movies*. As seis peças feitas em tela intituladas *Yellow TV, February 3* estão relacionadas com a instalação *Yellow Movie (Video)* e antecedem-na em alguns meses. As 14 peças que utilizam cantos para fotografias fazem parte de uma série maior, na qual Conrad fez uso da potencial solarização do papel comum, em vez da tinta de esmalte usada em *Yellow Movies* ou da tinta fluorescente usada em *Yellow Movie (Video)*. Aqui, Conrad debruça-se sobre o uso quotidiano da fotografia amadora, evocada pela presença dos cantos de apoio e pelo pequeno formato das peças. Na verdade, Conrad evita todo o aparato do processo fotográfico (a câmara, o filme, o laboratório e o papel revestido de emulsão química) para se concentrar apenas na qualidade fotossensível do papel vulgar (que amarelece quando em contacto direto com a luz) e conceber estas "fotografias" que estão em processo de revelação ainda hoje. A sua ambição crítica foi de se apropriar e imitar a produção tecnológica de um suporte específico, como referiu o artista na época: "Parece imensamente foleiro que a Kodak tenha reclamado para si todo o divertimento de fazer a película, de construir lentes, de produzir câmaras, e até mesmo de revelar os filmes."

30 ***Untitled (surface study ed. 12/76)***, 1977
Untitled, 1977
Untitled (surface study ed. 2/77), 1977
Untitled, 1977
Quadrilateral, 1977
Cantos para fotografias sobre papel; 5 elementos

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Galerie Buchholz

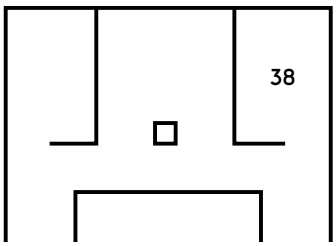
31 ***Untitled***, 1977
Cantos para fotografias sobre papel; 9 elementos

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Galerie Buchholz

32–37 ***Yellow TV, February 3,*** 1977
Tinta de impressão serigráfica NazDar amarelo Citron Daylight fluorescente, NazDar n.º 5594 e base transparente Scrink, Craftint n.º 493, aplicados sobre tinta de impressão Super White, Art-Brite n.º 700, sobre feltro saturado

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

SALA 6

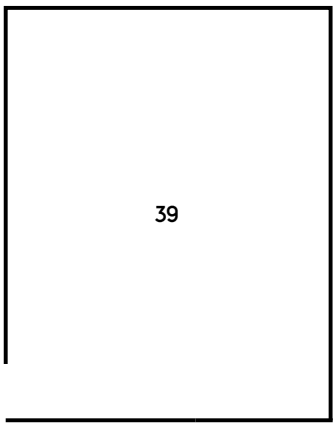


Esta peça faz parte da pesquisa que Tony Conrad desenvolveu em torno das questões da autoridade tanto quanto das ações que levou a cabo no sentido de desmantelar as mais diversas estruturas de poder. O filme foca a tradicional relação autoritária dos oficiais para com os soldados na estrutura militar. Conrad realizou estas filmagens no período em que foi professor convidado na Universidade da Califórnia, em San Diego, a qual se localizava numa antiga base militar da Marinha. Pediu a amigos e alunos, incluindo aos jovens Mike Kelley e Tony Oursler, que improvisassem determinadas situações sem o apoio de diálogos ou quaisquer indicações explícitas. *Beholden to Victory* foi inspirado no tema genérico da humiliação no contexto do exército, o qual foi popularizado na cultura americana por conteúdos como a banda desenhada *Sad Sack*, lançada em 1942, na qual um soldado banal vive os absurdos e as humiliações da vida militar.

38 ***Beholden to Victory***, 1983
Filme 16mm transferido para formato digital, cor, som, 25'10''

Cortesia Squeaky Wheel Film & Media Art Center, Buffalo

SALA 7

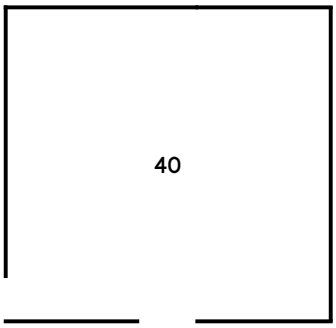


Esta instalação foi concebida numa altura em que Tony Conrad estava fortemente envolvido no ativismo contra os média e ecoa a instalação *Studio of the Streets*. Nos anos 1980, uma das preocupações de Conrad era a crescente presença dos média na vida dos indivíduos: o público estava cada vez mais sujeito quer a formas de publicidade invasivas na privacidade dos seus televisores, quer à vigilância tecnológica em espaços públicos tão diversos quanto centros comerciais e galerias de arte. O título da instalação refere-se aos textos de Michel Foucault sobre o panóptico, um tipo muito específico de prisão circular, desenhada no séc. XVIII com o intuito de fazer os prisioneiros sentirem que poderiam estar a ser vigiados a todo o momento. *Panopticon* é uma peça satírica que antecipa o ambiente atual de saturação mediática e vigilância inescapável — não uma vigilância política por parte do governo, mas por parte de um sistema consumista que vê cada indivíduo como alvo de uma venda. Nos monitores, Conrad representa o papel do evangelista que nos tenta vender a excitação da TV comercial e da vigilância tecnológica.

39 ***Panopticon,*** 1988
Instalação vídeo de 5 canais em monitores (cor, som, transferido para formato digital) com elementos em k-line e cartão pintados, modelo de satélite motorizado, duas lâmpadas fluorescentes, projetor, ramo de pinheiro e cortina triangular de rede plástica cor-de-laranja com 18 metros

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Galerie Buchholz

SALA 8



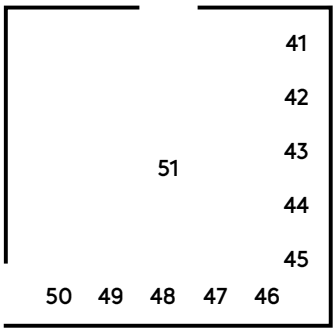
Tony Conrad imaginou este trabalho como uma derivação direta da sua pesquisa sobre a autoridade e as estruturas de poder que esteve no cerne de *Beholden to Victory*. Desta vez, resolveu abordar os tropos do género de filme série B "mulheres na prisão". Voltou a contratar Mike Kelley e Tony Oursler, entre outros amigos, para improvisarem no seu estúdio em Buffalo, onde tinha construído um elaborado cenário de prisão. Todos os atores, independentemente de serem homens ou mulheres, representavam personagens femininas num filme 16mm inacabado a que chamou *Jail Jail* (c. 1982–83). As regras desta prisão eram explicadas aos atores, que recebiam instruções para improvisar dentro desses constrangimentos, criando uma penitenciária imaginária. Em 2012, Conrad transferiu algumas das filmagens para vídeo e usou-as nesta instalação, *WiP*, que inclui uma recriação das celas prisionais do cenário original e uma nova iluminação superior pulsante. *WiP*, que tanto pode significar "Women in Prison" (mulheres na prisão) como o homófono "whip" (chicote), dá visibilidade aos mecanismos de controlo e desafia o visitante no seu papel de espetador. Segundo Conrad, estamos "sempre já confinados de muitas maneiras. Estamos cativos – sob condições de controlo e autoridade."

40 ***WiP***, 2013
Barras de madeira, fechaduras, beliches, cobertores, arrastadeiras, lavatórios, friso de madeira, paredes pintadas e iluminação LED tremeluzente, com projeção digital (filme 16mm, preto e branco, som, transferido para formato digital; 68'40'')

Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

C

SALA 9



Os trabalhos *Underwear* foram feitos com quadros de cortiça, pionés, peças variadas de roupa interior e tinta acrílica. Os quadros servem de suporte e mostruário da roupa interior, com molduras pintadas que nos recordam os *Yellow Movies*. Tony Conrad estava preocupado com as vergonhas da velhice e como estas nos podem fazer sentir prisioneiros no nosso próprio corpo. Ele escolheu roupa interior vulgar, ora muito grande ou muito pequena, como a que poderíamos usar no crepúsculo da vida, para desafiar os tabus sociais em torno deste tema. São trabalhos duros, evocativos do envelhecimento, da incontinência e a da inexorável passagem do tempo como uma releitura da sua obsessão com a longa duração. Esta instalação inclui uma cancela de segurança como as que encontramos em lares de idosos.

41 ***Untitled (forgotten treasures)***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

42 ***Untitled (...Having Troubles...)***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

43 ***Untitled (having trouble)***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

44 ***Untitled (... mine if you ... yours [III])***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

45 ***Untitled (looking swell, dear)***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

46 ***Untitled (after [thought])***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

47 ***Untitled (these days, 2009 these days)***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

48 ***Untitled (female arithmetic [+])***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

49 ***Untitled (... mine if you ... yours [II])***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

50 ***Untitled (female arithmetic [-])***, 2009
Tinta acrílica e roupa interior sobre quadro de cortiça

51 ***Gate [Cancela]***, 2016
Cancela Regalo Easy Step Extra Tall

Todas as obras nesta sala Cortesia The Estate of Tony Conrad e Greene Naftali, Nova Iorque

PIECE

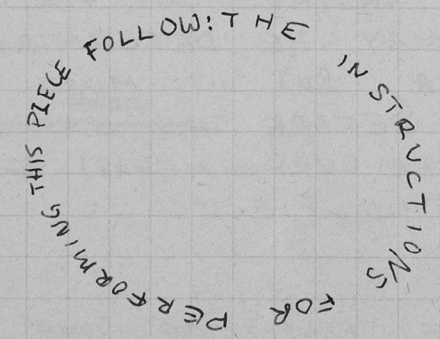
TO PERFORM THIS PIECE
DO NOT PERFORM THIS
PIECE

THIS PIECE IS ITS NAME.
THIS PIECE IS ITS NAME.

PIECE

TO PERFORM THIS PIECE,
COMPOSE IT,
AT LEAST.

PIECE



Summer '61

D

Culturgest

Apoio
ANTENA 3
FUTURA
rádio de autor